ANO XXII Nº 991 - 19 A 25 DE MARÇO DE 2012 www.sintufrj.org.br sintufrj@sintufrj.org.br

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

FASUBRA Sindical CUT

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

Campanha unificada está nas ruas

Com a bandeira de luta "Servidor Valorizado é igual a Serviço Público de Qualidade", as 30 entidades nacionais que representam servidores do Executivo, Legislativo e Judiciário, e as centrais sindicais, entre elas a CUT, promoveram em todo o país o Dia Nacional de Lutas, dia 15, com atos nos estados. No ato do Rio, o presidente da CUT-RJ, Darby Igayara, disse que sem negociação efetiva a Central vai organizar a maior greve já vista no serviço público federal. *Página 3*

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme dispositivo regimental, convoca ASSEMBLEIA GERAL da categoria para eleição dos delegados(as) ao XXI CONFASUBRA, que será realizado no período de 10 a 15 de abril de 2012 em Poços de Caldas – MG.

Dia 21 de março de 2012

Horário: primeira chamada: 13h, segunda chamada: 13h15 e terceira chamada: 13h30

Local: Auditório Samira Mesquita (prédio da Reitoria)

Pauta: Eleição de delegados(as) para o XXI CONFASUBRA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL – Polo de Xerém

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme dispositivo regimental, convoca ASSEMBLEIA GERAL da categoria lotada no polo de Xerém para eleição dos delegados(as) ao XXI CONFASUBRA, que será realizado no período de 10 a 15 de abril de 2012 em Poços de Caldas – MG.

Dia 27 de março de 2012

Horário: primeira chamada: 9h30, segunda chamada: 9h45 e terceira chamada: 10h

Local: Sala de reuniões

Pauta: Eleição de delegados (as) ao XXI Congresso da Fasubra

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL – Campus Macaé

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme dispositivo regimental, convoca ASSEMBLEIA GERAL da categoria lotada no Campus Macaé para eleição dos delegados(as) ao XXI CONFASUBRA, que será realizado no período de 10 a 15 de abril de 2012 em Poços de Caldas – MG.

Dia 28 de março de 2012

Horário: primeira chamada: 13h, segunda chamada:13h15 e terceira chamada: 13h30

Local: Auditório Claudio Ulpiano - Campus Macaé.

Pauta: Eleição de delegados (as) ao XXI Congresso da Fasubra

DOIS PONTOS

Língua Instrumental bate recorde de inscritos

Fotos: Emanuel Marinho

Com 76 pessoas inscritas para o curso de inglês e 14 para o de espanhol, o SINTUFRJ iniciou na segunda-feira, dia 12, as atividades do Curso de Língua Instrumental. O objetivo do Sindicato com mais esta prestação de serviço à categoria é preparar o aluno para disputar vaga em mestrado.

As aulas serão ministradas às segundas-feiras, das 18h30 às 19h50, no IFCS, que fica no Largo de São Francisco, centro da Cidade do Rio de Janeiro. Ainda há vagas para o espanhol. Os interessados devem procurar a subsede do SINTUFRJ no segundo andar da unidade, ou se informar pelo telefone 3852-1026.

Procura

Sessenta por centro dos inscritos deram preferência ao inglês pelo fato de a maioria dos mestrados ainda optar pelo idioma na prova de seleção. Para o trabalho fluir bem, a professora Sandra Bragatto pretende formar duas turmas. Já Ana Elisabeth Dreon de Albuquerque, que leciona espanhol, espera que até esta segunda-feira mais pessoas se candidatem ao curso.

Na aula inaugural as professoras explicaram a metodologia do Curso de Língua Instrumental, cuja estratégia se baseia na leitura, mas sem dispensar conhecimento gramatical. Vários alunos também se manifestaram revelando suas expectativas em relação ao novo aprendizado e parabenizando a entidade de classe pela iniciativa, que, sem dúvida, contribuirá para a categoria criar ânimo e se capacitar. Além de se especializar, o trabalhador com pós-graduação sobe na escala da carreira.

Saúde e bem-estar para todos

O Espaço-Saúde do SINTUFRJ está aberto a todos os sindicalizados sem exceções. Tivemos o prazer de receber a primeira aluna com necessidades especiais. É a funcionária do Núcleo de Computação Eletrônica, Daniela Carvalho.

Daniela uniu o útil ao agradável. Como está com excesso de peso e precisa se dividir entre o trabalho e a faculdade, ela decidiu experimentar as terapias e seguir a programação física oferecida pelo Sindicato. "Me interessei porque estou com excesso de peso e gasto muito tempo no trânsito. Já entrei e saí de várias academias, mas por estar longe do meu local de trabalho e de estudo acabo sempre desistindo. Agora, vai ficar mais fácil", declara.

A funcionária, que entrou para a UFRJ em 2005, destaca que foi muito bem recebida pela equipe e que teve tratamento igual aos demais alunos. "Não me senti constrangida por ter problemas com a visão. As orientações foram dadas normalmente, e isto me alegrou muito, porque as pessoas acabam nos tratando de forma diferente, mesmo que não seja de propósito", explica.

Daniela sugere que o Espaço-Saúde invista em outros serviços como hidroginástica, nutrição e ioga. Fica dado o recado.

Futebol

Coordenação de Esporte convoca

A Coordenação de Esporte e Lazer, em parceria com a PR-4, convoca os representantes de time de futebol da UFRJ das seguintes unidades: Prefeitura, Reitoria/PR-4, CLA, Química, CCS, HU, EEFD, Praia Vermelha, Vigilância, Vila Residencial, Museu Nacional e Coppe para a próxima reunião que será realizada no dia 22 de março (quinta-feira), às 10h, na sede do SINTUFRJ.

Estatuinte na estaca zero

Com a inesperada renúncia do professor Adalberto Vieyra da presidência da comissão responsável por organizar o processo da estatuinte na UFRJ, na última semana, o tema sai temporariamente da pauta de prioridades da universidade.

Por telefone, o professor disse que somente falará ao Jornal do SINTUFRJ sobre as razões que o levaram a deixar a comissão nesta segunda-feira, quando retorna à UFRJ da viagem de trabalho ao Recife.

Aos representantes dos estudantes e dos técnicos-administrativos na comissão, o professor informou por e-mail sua renúncia. No mesmo texto, ele pede aos colegas que não divulguem as razões por ele expostas para a atitude que tomara. Pelo menos até que o reitor responda à carta que havia lhe enviado.

Pouco-caso

A última informação dada pela comissão foi que a sessão do Conselho Universitário (Consuni) de quinta-feira, dia 8 de março, iria deliberar sobre a proposta de calendário para eleição dos integrantes do Fórum Estatuinte. O que não ocorreu. Essa atitude de aparente descaso do órgão máximo de deliberações da universidade pode ter sido o estopim para a saída do professor Adalberto da comissão.

Nossos direitos

Pagamento de exercícios anteriores – alterações

No dia 22 de fevereiro de 2012 foi publicada nova Portaria Conjunta do Ministério do Planejamento/Consultor- Geral da União que disciplina os critérios de pagamento de despesas de exercícios anteriores. A Portaria revogou expressamente a anterior, editada dois meses antes.

Entende-se como despesas de exercícios anteriores as vantagens pecuniárias reconhecidas administrativamente, de ofício ou a pedido do servidor, não pagas no exercício de competência, ou seja, aquelas que não foram pagas dentro do ano civil.

A nova Portaria inovou em alguns pontos em relação à Portaria anterior, todavia, mesmo que se tenha a expectativa de que venha beneficiar alguns servidores que possuem dívidas administrativas já reconhecidas, é preciso ter muita cautela.

Basicamente é necessária a observância de três requisitos essenciais:

1. existência de processo administrativo contendo todos os documentos relacionados no art. 5º da Portaria: requerimento do interessado, cópia dos documentos que amparam a concessão, planilha de cálculo individualizada, fichas financeiras do período devido, nota técnica exarada pelos recursos humanos do órgão, reconhecimento de dívida pelo dirigente dos recursos humanos, declaração do beneficiário no sentido de que não ajuizou e nem ajuizará ação judicial pleiteando a mesma vantagem, parecer de legalidade emitido pela CGU, manifestação da unidade de assessoramento jurídico da AGU;
2. que o processo administrativo, nos casos de valores inferiores a R$ 29.999.99, seja submetido previamente à auditoria interna da autarquia a que pertence o servidor beneficiário e o desbloqueio e autorização de pagamento será efetuado pela PR-4; e nos casos de valores iguais ou superiores a R$ 30.000,00, obrigatoriamente serão precedidos de autorização e desbloqueio pelo MPOG; e
3. existência de certificação de disponibilidade orçamentária expedida pela Secretaria de Orçamento Federal do MPOG a cada exercício, nos termos do art. 9º da Portaria.

A Portaria restringe o pagamento de valores de exercícios anteriores decorrentes de: revisão de aposentadoria, concessão de pensão civil, incorporação de função, revisão de função civil, reintegração, anistia, opção 55% CD – Magistério com Dedicação Exclusiva, função de confiança – Cargo Comissionado, integralização dos 28,86%, diferença de proventos art. 192, correlação de função, quintos e décimos – VP art. 2º e 3º da Lei 8.911/94, V. art. 184, inc. II L. 1711, opção 65% d CD – acórdão TCU 2076/2005, opção de função de aposentados, diferença de proventos, VPNI art. 62 A da Lei 8.112/90, V. art. 184 inc. I, pagamento de proventos (notadamente rubricas que já estão sendo objeto de auditoria).

Entretanto, a própria portaria abre exceção para o desbloqueio e pagamento dos casos acima, desde que observados o item 1 e o disposto no art. 6º da portaria (análise e inclusão do processo no *SIAPE).*

Na prática, a nova Portaria acresce as exigências administrativas e documentais para os processos de pagamento de exercícios anteriores, mantendo a antiga restrição de existência de disponibilidade orçamentária e é liberada pelo Ministério do Planejamento:

Assim, nos valores inferiores a R$ 30.000,00, ainda que a PR- 4 observe os devidos procedimentos administrativos, o pagamento vai depender de liberação orçamentária do MPOG.

A Portaria possui vários pontos controvertidos que serão abordados na próxima semana.

Aulas de Ikebana recomeçaram

A Oficina de Ikebana deu as boas-vindas aos alunos, na quarta-feira, dia 14, realizando o ritual japonês *honokai*, que significa encontro com as flores. "Utilizamos esta arte oriental para agradar à natureza e obtermos um ano bom e com muita energia", disse a coordenadora do SINTUFRJ Petronila Diniz.

As aulas de Ikebana são ministradas pela professora Elenir Ferreira de Andrade, todas as quartas-feiras, às 10h, no Espaço Cultural do SINTUFRJ, na Cidade Universitária (fica ao lado da sede da entidade).

JORNAL DO Sintufrj
JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598 - CNPJ:42126300/0001-61

Coordenação de Comunicação Sindical: Kátia da Conceição Rodrigues e Sergio Guedes / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação **Edição:** Regina Rocha / **Reportagem**: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Estagiária:** Carla Barros / **Assistente Administrativa:** Andrea de Barros / **Projeto Gráfico:** Luís Fernando Couto / **Diagramação**: Luís Fernando Couto e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Emanuel Marinho / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem**: 11 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / **Correspondência:** aos cuidados da Coordenação de Comunicação. **Fax:** (21) 2260-9343. **Tels.:** (21) 2560-8615/2590-7209, ramais 214 e 215.

MOVIMENTO

Lançada a campanha salarial no país

Fotos: Emanuel Marinho

Milhares de trabalhadores públicos ocuparam as ruas no dia 15 para marcar o início da campanha salarial unificada dos servidores. Não é para menos, haja vista que eles amargam o segundo ano sem reajuste salarial, com o governo Dilma afirmando que não pretende conceder reajuste este ano.

O Dia de Lutas faz parte desta campanha para pressionar o governo a abrir o debate em torno das melhorias e investimentos urgentes para a categoria e para os serviços públicos voltados à população, como também definir de uma política salarial permanente. A mobilização culmina com uma grande marcha a Brasília dia 28.

Primeiro ato na Cinelândia

No Rio de Janeiro as entidades unificadas da campanha salarial promoveram o primeiro ato público dos federais. O palco do lançamento da campanha foi a Cinelândia, onde os servidores se concentraram no final da tarde sob a palavra de ordem "sem pressão não teremos conquistas".

No fechamento do ato, o presidente da CUT-RJ, Darby Igayara, afirmou que, se não houver negociação efetiva com o conjunto do serviço público – mesmo com a CUT investindo na unidade – a Central vai organizar a maior greve do serviço público federal. "Não admitimos que o governo não trate com o devido respeito os trabalhadores do serviço público. E não permitiremos que eles amarguem mais dois anos sem reajuste geral de fato", declarou.

As entidades fizeram seus pronunciamentos e foi distribuída Carta à População. Nesta carta, os servidores denunciam o corte de R$ 55 bilhões dos investimentos sociais para pagamento de juros e o consequente prejuízo às necessidades básicas da população, como saúde, educação e habitação.

O SINTUFRJ marcou sua presença e chegou com uma bonita faixa da campanha unificada. A direção mandou seu recado anunciando que a unidade e o respeito entre as categorias é que serão fundamentais para a conquista das reivindicações. "Priorizar a mesa nacional de negociação e centrar na pauta unificada é o caminho a seguir, pois estamos nos confrontando um governo que pretende congelar nossos salários. Por isso, é importante dialogar com a população sobre a necessidade de valorizar os servidores, o que se reverterá em serviços de qualidade", anunciou a representante do Sindicato.

Eixos da Campanha

– Definição da data-base (1º de maio);
– Política salarial permanente com reposição inflacionária, valorização do salário-base e incorporação das gratificações;
– Cumprimento por parte do governo dos acordos e protocolo de intenções firmados;
– Contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores;
– Retirada dos PLPs e MPs e decretos contrários aos interesses dos servidores públicos;
– Paridade e integralidade entre ativos, aposentados e pensionistas;
– Reajuste dos benefícios.

Fórum apresenta ao Planejamento proposta emergencial

No dia 14 de março aconteceu a primeira reunião no Ministério do Planejamento com representantes das 30 entidades nacionais que compõem a Campanha Salarial 2012. O Fórum Nacional apresentou ao secretário de Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça, uma proposta emergencial de política salarial. A proposta contempla uma série de instrumentos que buscam a correção de distorções graves existentes no setor público.

Foi protocolada a proposta de política salarial feita com auxílio do Dieese. Entre os pontos há a concessão de 22,08% de reajuste emergencial, valorização do salário-base e incorporação das gratificações. As entidades reforçaram a necessidade de manter o cronograma registrado no protocolo enviado em janeiro que prevê a apresentação de uma proposta formal do governo para os servidores até o final de março. Mendonça, no entanto, insistiu na extensão dos prazos até 31 de agosto.

Os sindicalistas sabem que é preciso manter o prazo firmado, pois é temerário estender as negociações até agosto, haja vista que o governo tem até o dia 15 de abril para encaminhar ao Congresso Nacional a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), onde deve constar a verba do orçamento definida para o atendimento das demandas.

Centrais cobram reajuste de Dilma

Na terceira reunião da presidente Dilma Rousseff com as centrais sindicais, 14 de março, uma pauta conjunta foi apresentada. Entre as reivindicações estão o reajuste para os servidores, fim do fator previdenciário, aumento para os aposentados que ganham acima do piso nacional.

Nesta pauta, as centrais colocaram a necessidade da discussão dos problemas macroeconômicos, como redução de juros, problemas com o câmbio por causa da enxurrada de dólares e euros que estão entrando no país, e os reflexos disso na indústria brasileira.

Na reunião, os sindicalistas discutiram também a regulamentação das relações de trabalho no setor público, que integra a grande reivindicação de negociação coletiva para o setor público e o direito de greve. O quarto e último principal ponto da conversa se deu sobre a terceirização no setor público.

Dilma Rousseff não fez promessas sobre a pauta apresentada. Após a reunião, o presidente da CUT Nacional, Artur Henrique, afirmou que, como o governo não se comprometeu com a pauta dos trabalhadores, a única alternativa é ampliar as mobilizações e manifestações de rua. Na sua avaliação, se o movimento sindical não se mobilizar, se não pressionar, há riscos de retrocessos.

MOVIMENTO

Eleição de delegados ao Confasubra

Nesta quarta-feira, 21, a categoria tem um encontro marcado na assembleia-geral para eleição de delegados ao XXI Congresso da Fasubra de 10 a 15 de abril, em Poços de Caldas (MG). O local será no auditório Samira Mesquita (prédio da Reitoria), às 13h. Nos dias 27 e 28 de março respectivamente serão realizadas as assembleias do Polo de Xerém e Campus Macaé.

O momento de participar das definições da política da Federação é este. E este congresso será especialmente concorrido, pois será um congresso em que será eleita a nova direção para os próximos dois anos. Na página da Fasubra (www.fasubra.org.br), é só clicar no banner do Congresso que será aberta uma janela com todas as informações. Lá você encontrará todas as teses do encontro, 12 no total.

TEMÁRIO:

- Conjuntura Nacional e Internacional
- Organização e Estrutura Sindical
- Relações de Trabalho (EBSERH, Carreira, Terceirização)
- Educação (Modelo de Universidade: Autonomia, Democracia, Expansão e Acesso, Plano Nacional de Educação
- Seguridade Social (Previdência, Aposentados, Saúde do Trabalhador)

MESAS DE INTERESSE:

- Mulher Trabalhadora
- Raça (Ações Afirmativas no Mundo do Trabalho)
- Meio Ambiente
- Comunicação Sindical
- Políticas Sociais: LGBT
- Juventude
- Cultura, Esporte e Lazer
- Formação Política

Regras para a eleição

Veja o que determina o regimento do XXI Confasubra:

- Durante as assembleias gerais e nas vinte e quatro horas anteriores e posteriores à sua realização para eleição de delegados, a entidade de base e postulantes a delegados em hipótese alguma poderão realizar atos festivos como sorteios, bingos, posse de direção, ajuda de custo, pagamento de diárias, pagamentos jurídicos e confraternização. Caso isto ocorra, a delegação ou a chapa que cometeu a irregularidade será impedida de se credenciar.
- O número máximo de delegados por entidade será calculado segundo a proporção de um delegado para cada 100 trabalhadores na base ou fração maior ou igual a 50, excetuando-se trabalhadores docentes sócios.
- Junto com os delegados serão eleitos suplentes em número equivalente até a metade do número de delegados escolhidos, respeitada a proporcionalidade dos votos obtidos em cada chapa.
- A escolha de delegados será feita por chapas, assegurada a participação proporcional direta ao número de votos obtidos por cada chapa concorrente.
- A chapa, para ter direito a eleger delegado, deve fazer um mínimo de 10% de votos válidos na eleição, se houver duas chapas, e 5% em caso de mais de duas chapas.
- As chapas concorrentes farão obrigatoriamente a defesa de tese tendo como ponto o temário do Confasubra.

UFRJ discute empresa que irá gerir Hus

A implantação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) nos Hospitais Universitários (HUs) é motivo de muitas dúvidas e controvérsias nas instituições federais de ensino. Dentre elas está em debate a autonomia das universidades e a manutenção dos direitos dos trabalhadores dos HUs.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro pretende levar à Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) um conjunto de princípios que de fato possam garantir a participação das universidades. A ideia foi construída após a visita de uma comissão da UFRJ ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Visita

O SINTUFRJ participou da visita a convite da direção do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho junto com representantes da Faculdade de Medicina e do Fórum de Professores Titulares do Centro de Ciências da Saúde. O objetivo foi o de entender a matriz do modelo proposto de gestão hospitalar através da EBSERH.

Modelo

O modelo de gestão tanto acadêmico quanto administrativo do hospital foi apresentado aos visitantes da UFRJ e pôde-se verificar grandes diferenças no que é o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e o que vem a ser a EBSERH.

O Hospital de Clínicas trabalha de forma localizada, e desde sua inauguração, na década de 1970, funciona de maneira autônoma da universidade. Já a Empresa de Serviços Hospitalares é uma estrutura nacional e terá de funcionar deparando-se com as diversas realidades dos HUs e suas estruturas já definidas, tanto acadêmicas quanto administrativas. Estas realidades envolvem uma cultura de serviços, de relações de trabalho e de desenvolvimento de pesquisas que configuram os hospitais universitários de forma singular e própria.

Impressão

Na visita, a maioria teve a impressão de que o modelo da EBSERH está sendo gestado de forma muito fechada e avalia que a UFRJ – sendo a maior universidade federal do país - tem o dever de propor tal discussão à Andifes. É discutir a EBSERH do ponto de vista de um hospital universitário e não sob o ponto de vista de uma empresa.

Posição

A direção do SINTUFRJ reafirma a posição da Fasubra de que a EBSERH, uma empresa privada, não é o melhor caminho para resolver o problema de gestão dos HUs. Tais caminhos devem ser discutidos e traçados pela comunidade universitária, definidos em seus devidos fóruns e colocados com firmeza. É uma luta que agora segue para que não ocorra perda de direitos dos estatutários, como também de direitos da população. É garantir que realmente a precarização do vínculo empregatício na universidade tome outro rumo.

Foto: Internet

Comissão da UFRJ visitou Hospital de Clínicas de Porto Alegre

SAÚDE DO TRABALHADOR

Agora é a hora de fazer valer a nossa política

Garantir ao profissional da universidade ambiente adequado ao desenvolvimento de suas tarefas, como também que receba os adicionais que tem direito, é o objetivo do SINTUFRJ. Por isso, desde janeiro diretores do Sindicato realizam reuniões nas unidades e conversam com a categoria sobre o tema. Afinal, quem quer adoecer por conta de negligência patronal? Ou quem quer passar a aposentadoria sem saúde, em consequência de uma precária infraestrutura de trabalho, entre outros fatores que podem adoecer um trabalhador?

Saúde do trabalhador é uma bandeira de luta lançada pelo SINTUFRJ há quase duas décadas. Quem não se lembra da proposta de formação das Comissões Locais de Saúde do Trabalhador (Colsats) levada pelo Sindicato ao 1º Seminário de Políticas de Saúde Integral do Trabalhador da UFRJ, realizado pela PR-4, em 2003? Além de aprovar a criação das Colsats, o seminário também deliberou pela institucionalização das comissões.

Como finalmente o governo decidiu pôr em prática uma política de saúde para o funcionalismo federal, e, através de convênio celebrado com a universidade, em 2009, transformou a Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) em uma unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (Siass), o momento não poderia ser mais propício para a retomada desta luta. No momento, o nosso objetivo é influir na política governamental de saúde do trabalhador para que ela realmente contemple as nossas necessidades, e se fizermos isso bem feito, seremos exemplo para as demais Ifes.

Como vamos atuar

Vamos trabalhar em parceria com a universidade para defender os interesses da categoria da seguinte maneira: como a DVST é responsável pela implantação do Siass, o SINTUFRJ se responsabilizará pela organização dos trabalhadores para que atuem com eficiência nas comissões previstas no Siass. Sendo assim, em vez das Colsats, serão organizadas as Comissões Internas de Saúde do Servidor Público (Cissps). O nome não importa, o que nos interessa é que essas comissões funcionem pela ótica do trabalhador.

A constituição das Cissps se dará por eleição dos integrantes nos locais de trabalho. As Cissps, assim como as Colsats, não têm nada a ver com as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), previstas na CLT e com participação patronal. Os eleitos para as Cissps serão preparados para atuar como vigilantes dos ambientes de trabalho. Caberá à Reitoria ministrar curso para formar o cisspeiro. Essa providência consta do Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) que institui o Siass.

O Siass está calcado em três pilares: assistência, perícia e prevenção. O Siass será montado em informações epidemiológicas, na interrelação entre os eixos, no trabalho em equipe multidisciplinar e na avaliação dos locais de trabalho, mas considerando os ambientes e as relações de trabalho. A unidade piloto para início dos trabalhos na UFRJ será o CCMN.

Fotos: Emanuel Marinho

REUNIÕES DO SINTUFRJ com os trabalhadores da Decania do CCMN (acima) e do NCE

Atenção às reuniões

Está em nossas mãos pôr em prática na UFRJ uma política de saúde dos trabalhadores que atenda às legítimas necessidades da categoria, inclusive das outras instituições federais de ensino superior do país, já que esta universidade servirá de exemplo para as demais.

Por isso, companheiros, não faltem às reuniões agendadas pelo SINTUFRJ na sua unidade sobre saúde do trabalhador. Participem, apontem os problemas, sugiram. E quando for marcada a eleição para a Cissp, participem mais ainda.

Próximas reuniões de unidades

Instituto de Geociências (CCMN)
Terça-feira, dia 27de março, às 10h. Local: Cema.

Instituto de Matemática (CCMN)
Quarta-feira, 28 de março, às 13h. Local: sala C-119.

Deliberações conjuntas

Nos últimos dias, diretores do SINTUFRJ se reuniram com a direção da DVST para reescrever as diretrizes gerais de funcionamento das Cissps. O texto da justificativa ficou assim:

"Desde 5 de novembro de 2010, com a assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), a UFRJ/PR4/DVST torna-se unidade UFRJ/Siass no Estado do Rio de Janeiro, tendo implicitamente assumido a responsabilidade de desenvolver os (3) três eixos fundamentais de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal e dos Trabalhadores de Órgãos e Unidades conveniadas: assistência à saúde, perícia oficial e promoção, prevenção e acompanhamento à saúde, conforme prevê o Decreto Presidencial nº 6.833, de 29 de abril de 2009.

Em consonância com esse novo paradigma sinalizado pelo governo federal, o momento é oportuno para unirmos esforços entre instituição e entidades sindicais representativas para que possamos materializar de vez ações efetivas da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST), atendendo o Decreto Presidencial nº 7.602, de 7 de novembro de 2011.

O Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (Siass) prevê a criação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (Cissp), que terá grande importância na construção, com a instituição e as entidades sindicais representativas, de ações que resultarão em melhorias contínuas aplicadas nos ambientes e processos de trabalho, proporcionando saúde e qualidade de vida para os trabalhadores da UFRJ, conforme a legislação vigente.

A partir do Seminário de Saúde do Trabalhador da UFRJ, promovido pela UFRJ/SR4/DVST e pela antiga Associação dos Servidores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Assufrj), realizado em 1993, foram implementados Grupos de Trabalho (Vigilância, Assistência e Educação em Saúde), resultando na proposta de organização de Comissões Locais de Saúde do Trabalhador (Colsats), tornando-se uma "bandeira de luta histórica" dos técnicos-administrativos em nível nacional.

A Cissp representa a regulamentação atual do modelo de organização dos trabalhadores, como nos locais de trabalho, em substituição às históricas Colsats.

O trabalhador, como ator social, detentor e conhecedor do seu processo de trabalho, agente construtor do processo decisório, por meio do olhar crítico, transforma-se em elemento fundamental de uma gestão participativa com responsabilidade social.

"A participação dos trabalhadores é imprescindível neste processo".

MOVIMENTO

Privatização da previdência

Servidores prometem mais mobilizações para manter aposentadoria integral

O projeto que cria a previdência complementar dos servidores públicos tramita em regime de urgência constitucional no Senado, com 45 dias para ser apreciado. O presidente da casa, José Sarney (PMDB-AP), já afirmou que o projeto será tratado como prioridade.

Mas a resistência será grande. O Fórum dos Servidores anuncia mobilização e jornadas de lutas nos estados, para preparar uma grande marcha nacional a Brasília, dia 28 de março.

O projeto prevê que para os servidores que ganham até R$ 3.916,20, ou seja, o equivalente ao teto de aposentadoria dos trabalhadores da iniciativa privada, não haverá mudanças. "Quando se fala em servidores públicos, já se pensa logo em altos salários. Mas 80% ganham menos do que o teto da aposentadoria privada", esclarece o presidente da CUT, Artur Henrique.

Para os 20% restantes, as alterações são grandes. Ganhe o servidor R$ 4 mil ou R$ 40 mil, terá que contribuir para um fundo de previdência complementar. A previsão é que sejam criados três fundos, um para cada poder.

"A previdência não é um privilégio. É um direito"

A pesquisadora da área de políticas públicas e de Saúde, doutora em Ciência Política pelo Iuperj, e professora do Instituto de Economia da UFRJ, Maria Lúcia Werneck Vianna, faz uma breve apreciação da proposta de privatização da previdência.

"Este é todo um mecanismo que já vem de muito tempo no sentido de abrir espaço no mercado para a previdência privada. A previdência privada no Brasil tem um limite, que são as condições de vida da população, com salários baixos. E este é um nicho de mercado para eles – os servidores públicos. Isso é bastante claro", disse Maria Lúcia.

Segundo ela, a reforma do Estado redundou nessa nova sistemática. O servidor público que entra agora vai ter aposentadoria igual à do INSS: "Esta é uma reivindicação antiga dos fundos de pensão, e isso estabelece uma diferenciação entre os servidores. Um baque grande para a concepção de Serviço Público".

A especialista diz que essa é uma discussão que se dá em todo o mundo e desmistifica certos discursos: "Não é verdade que a maioria dos países desenvolvidos tenha um sistema igual para os trabalhadores do sistema privado e público. Muitos países têm sistemas específicos".

Maria Lúcia avalia que é uma questão de concepção do que é ser servidor da Nação. Do País. De quem se exige uma série de tarefas e comprometimento. Tem que ser bem remunerado e ter um estatuto diferenciado: "É isso o que hoje em dia está se tentando desfazer: essa concepção".

Por outro lado, vários estudos mostram que não há déficit. "Na verdade, é uma manipulação dos dados que faz com que apareça a ideia que a Previdência tem um rombo monumental. Mas se observarmos com atenção, não é bem assim".

Contribuições desiguais

Se o trabalhador da iniciativa privada contribui com 7 a 11% sobre o teto de R$ 3 mil, o servidor público contribui sobre o salário bruto. Se ele recebe R$ 15 mil, contribui com R$ 1.600, muito mais que o trabalhador da iniciativa privada. "É um retrocesso. A previdência não é um privilégio, é um direito", conclui.

Foto: Internet

Maria Lúcia: projeto do governo é mecanismo para abrir mercado para a previdência privada

Bombeiros expulsos por movimento grevista

O comando geral do Corpo de Bombeiros informou que 13 bombeiros envolvidos no movimento grevista seriam excluídos da corporação. Eles foram considerados, segundo boletim da corporação, "culpados por articulação em manifestações de caráter político-partidário, nas quais incitaram ostensivamente a tropa à prática de ilícitos de natureza disciplinar e penal militar, além da adoção de conduta incompatível com a missão de bombeiro-militar".

O movimento dos bombeiros informou que "sempre foi pacífico e ordeiro, pela dignidade, e sempre foi pautado pela busca por diálogo e entendimento" .

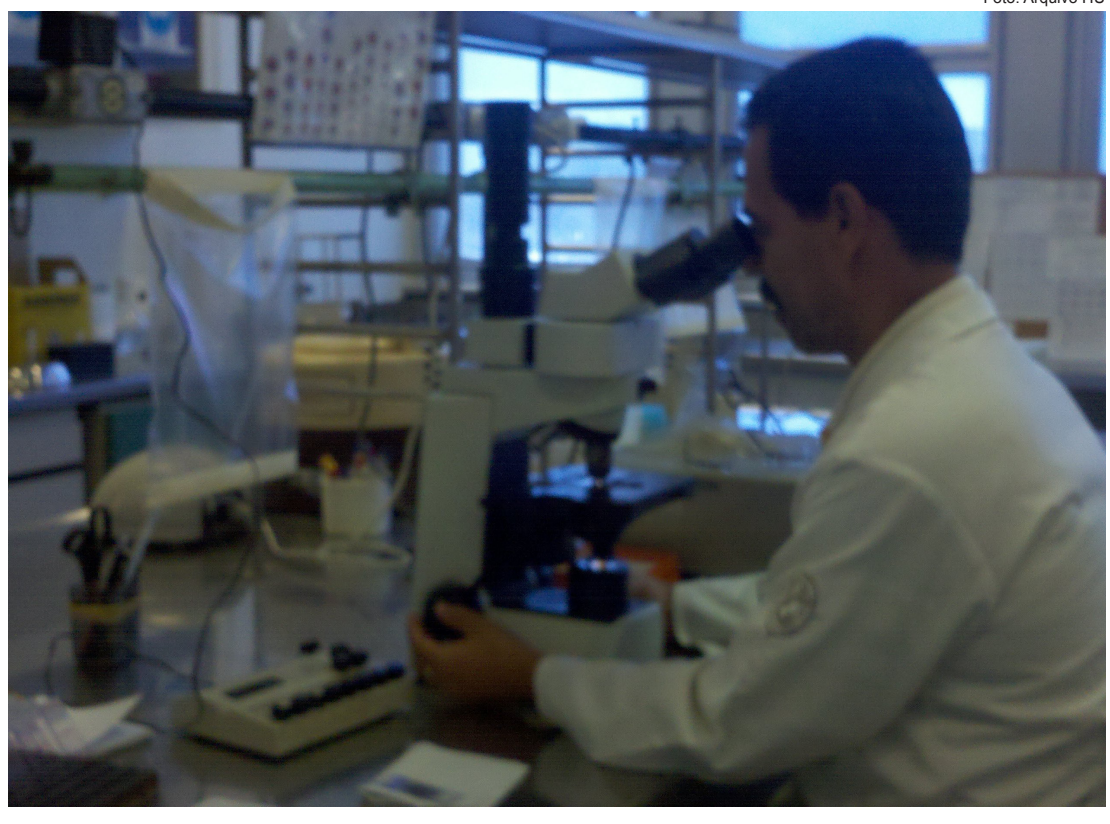
Para o comando geral do Corpo de Bombeiros, "a paralisação foi uma atitude incompatível com a condição de bombeiro e inaceitável na condição de cidadão. Se não temos o melhor salário, eu diria que pelo menos nós temos um bom salário. Aqueles que querem um melhor salário que busquem um melhor salário em outros cargos no Estado, que atravessa um momento de desenvolvimento fantástico".

O ilícito de que são acusados nada mais é do que o direito de qualquer cidadão de se organizar politicamente e reivindicar melhores condições de trabalho e de salário. É um ato arbitrário extremo, uma retaliação, principalmente, a pena de expulsão. A medida, portanto, é um absurdo.

O movimento dos bombeiros e afirmou que todas as medidas judiciais cabíveis serão tomadas.

Patologia Clínica do HUCFF: terceirização acaba e qualidade cresce

Foto: Arquivo HU



A assessoria de imprensa do Hospital Universitário anunciou que, com o término da terceirização há um ano e meio, o Serviço de Patologia Clínica (SPC) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), que voltou a realizar a análise de exames laboratoriais nas dependências do hospital, teve um crescimento da quantidade dos exames realizados, alcançando a marca de 1 milhão 105 mil exames em 2011.

O SPC fica no 3º andar e conta com 12 laboratórios. Realiza análise de cultura de sangue, urina, fezes e líquidos serosos. A equipe, multidisciplinar, é formada por 106 funcionários, Dentre médicos, biólogos, biomédicos, farmacêuticos, técnicos de laboratório e administrativos.

Marzia Puccioni assumiu a chefia do SPC em 2010 e sustenta que o crescimento se deve à equipe, que vem se desdobrando no agendamento, coleta, cultura, análise, armazenamento, digitação e impressão dos exames. Ela informa que, por meio de um sistema de controle externo de qualidade, o SPC apresentou alto grau de exatidão nos testes de proficiência, "o que indica alta confiabilidade nos serviços prestados", acrescenta a chefe do Serviço.

Mas, segundo o informe da assessoria, algumas limitações ainda impedem o crescimento do Serviço, como a escassez de recursos humanos, a falta de um sistema automático de reposição de insumos e, principalmente, a deficiência de informatização.

ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Delegados sindicais de base: essa campanha também é sua

O SINTUFRJ vem realizando uma série de reuniões nas unidades para discutir, além da formação das Comissões Locais de Saúde do Trabalhador, a escolha dos delegados sindicais de base na UFRJ. Esta é mais uma frente de lutas que o Sindicato vem abraçando com afinco.

A direção do SINTUFRJ entende que é com a participação de todos que podemos construir um sindicato ainda mais forte e atuante, que possa fazer frente aos constantes ataques que enfrentamos.

Muitos perguntam qual a importância do delegado sindical de base e o seu papel estatutário e político. A organização da categoria por local de trabalho e a implantação do Conselho de Delegados são objetivos definidos no estatuto do Sindicato, que a coordenação quer ver forte e atuante.

Por outro lado, o envolvimento dos técnicoss-administrativos da universidade nesta eleição é importante para fortalecer o elo entre a base e a diretoria.

EDITAL: Eleição de Delegados Sindicais de Base

O que é um delegado?

O delegado sindical de base é um funcionário eleito em seu local de trabalho, escolhido pelos companheiros. Ele é a ponte entre o Sindicato e os trabalhadores no seu local de trabalho.

Problemas específicos de cada unidade, por exemplo, podem ser levados à diretoria pelo delegado sindical. Este tem por atribuição realizar reuniões para levantar demandas e propor ações que promovam melhores condições de trabalho.

Após as eleições dos representantes, será formado o Conselho Sindical de Base, que tem um importante papel a cumprir na organização dos trabalhadores. Esta é uma instância de decisão do SINTUFRJ que amplia a democracia nas decisões no interior do movimento.

O que fazer?

A direção vai prosseguir com as reuniões nas unidades. Aproveite e combine com seus companheiros a ida à reunião de sua unidade para discutir a representação. Incentive os colegas de outros setores a fazer o mesmo, mostrando a importância de terem seu representante.

Veja o edital de convocação das reuniões por local de trabalho e das eleições dos delegados sindicais de base:

A Direção Executiva no uso de suas atribuições contidas em seu Estatuto nos artigos:

26, Inciso XVII: Implantar as Comissões Sindicais de Base e coordenar a eleição dos respectivos Delegados e Delegadas Sindicais''

44 – Os delegados e delegadas sindicais serão eleitos(as) diretamente, em escrutínio secreto, pelos(as) sindicalizados e sindicalizadas de cada Local de Trabalho em eleição convocada pela própria Comissão Sindical de Base com o apoio da Diretoria Executiva do SINTUFRJ ou do Conselho de Delegados e Delegadas Sindicais.

Parágrafo 2º: Caso a comissão Sindical de Base não convoque as eleições definidas no caput deste artigo, caberá à Diretoria executiva, ou ao Conselho de Delegados e Delegadas Sindicais, fazê-lo.

Torna público o presente edital de convocação para inscrição individual (com respectivo suplente) ou de chapas de Delegados e Delegadas Sindicais de Base que irão compor o Conselho de Delegados e Delegadas Sindicais. Dando cumprimento às Resoluções Estatutárias e Congressuais dessa Entidade, onde o mesmo constitui-se em Prioridade Máxima da Direção Executiva do SINTUFRJ.

1 – Da Competência dos Delegados e Delegadas Sindicais em suas Comissões

• Responsabilizar-se pela organização da categoria em seu Local de Trabalho, realizando reuniões constantes e vendo as demandas de cada Local de Trabalho;

• Implementar as campanhas e lutas definidas nas instâncias do SINTUFRJ.

• Representar a categoria junto à direção do Local de Trabalho negociando em nome do Sindicato quando se fizer necessário.

• Convocar a categoria do seu Local de Trabalho para atos, mobilizações e assembleias do Sindicato.

• Convocar a qualquer momento a Coordenação de Organização e Política Sindical e o restante da Diretoria Executiva para auxiliar no encaminhamento das questões relativas ao Local de Trabalho.

2 – Da Competência do Conselho de Delegados e Delegadas Sindicais de Base

Composto por Delegados e Delegadas Sindicais é instância de decisão do SINTUFRJ e hierarquicamente superior a Diretoria Executiva do Sindicato.

3 – Do Mandato

Compete autonomamente a Reunião por Local de Trabalho o controle do mandato dos Delegados e Delegadas Sindicais, que, no entanto, não poderá exceder a 2 (dois) anos;

4 – Das eleições

• Precedendo a eleição, em cada Local de Trabalho haverá reunião específica para definir se a escolha dos Delegados e das Delegadas ocorrerá pelo critério proporcional ou pelo majoritário.

• O cronograma de eleição de cada unidade será definido nas respectivas reuniões.

• A Coordenação de Políticas Sindicais em conjunto com a Secretaria do SINTUFRJ irá mapear todas as unidades que apresentaram candidatos para sua representação e comunicará ao final do processo de inscrição a Data da Respectiva Eleição, que se dará por votação secreta. Em tempo hábil para que possam os candidatos realizar as devidas campanhas em suas unidades, não excedendo o prazo de um mês após o término do período de inscrição.

Fica aqui estabelecida, também, a necessidade de uma nova convocação, caso a maioria das unidades não apresente seus candidatos no prazo final dessa primeira convocação.

5 – Da Inscrição

• As inscrições serão realizadas ao término da reunião da unidade. Será individual ou por chapa, com preenchimento completo do Formulário.

• O número de Delegados e Delegadas que faz juz a cada Local de Trabalho no ato da inscrição está discriminado no Anexo também desse Edital.

• Podem se inscrever todos aqueles que estão em dia com suas obrigações Estatutárias.

• Para cada Delegado inscrito deverá ser escolhido um Suplente.

6 – O número de delegados sindicais por Comissão sindical de base obedecerá aos seguintes limites máximos:

1 – Até 50 trabalhadores na base – 1 delegado;

2 – de 51 a 150 trabalhadores na base – 2 delegados;

3 – de 151 a 300 trabalhadores na base – 3 delegados;

4 – de 301 a 500 trabalhadores – 4 delegados;

5 – de 501 a 1000 trabalhadores – 5 delegados;

6 – de 1001 a 2000 trabalhadores – 6 delegados;

7 – acima de 2000 trabalhadores – 7 delegados;

Reunião nas unidades

Pauta: Informes e eleição de delegados sindicais de base

20/3
DVST – sala de aula, às 10h

28/3
Instituto de Neurologia – sala de reuniões do 3º andar, às 11h

30/3
Instituto de Nutrição – auditório J-204, às 10h

3/4
Instituto de HIstória/IFCS – sala 106, às 10h

CT homenageia as mulheres polivalentes

Um evento especial organizado pelo Centro de Tecnologia (CT) comemorou o Dia Internacional da Mulher. Além da tradicional feira de modas e artesanato no hall do bloco A, no dia 14 de março duas palestras emocionaram o público ao mostrar a luta de mulheres polivalentes.

As palestrantes foram a professora Luciane Quintanilha, mestre em educação e integrante do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos, e a nutricionista Neuza Luzia Pinto, coordenadora-geral do SINTUFRJ e representante dos técnicos-administrativos no Conselho Universitário (Consuni), que contaram suas histórias de vida.

A chefe de Gabinete da Decania do CT, Rosana Torres, explicou que o CT tem uma comissão de eventos que planeja as atividades durante o ano todo. A comemoração pelo Dia Internacional da Mulher está na sexta edição, sendo que desta vez a proposta foi discutir o tema Mulheres Polivalentes, que inclui a terceira jornada de pessoas que dividem os papéis de profissionais, mães e donas de casa.

As donas da história

Os presentes, cerca de 50 pessoas, conheceram o perfil de cada uma das convidadas: a trajetória delas na universidade e como desempenhar os papéis de trabalhadora fora de casa, dona de casa e mãe.

Luciene falou da experiência de vida como professora e como mãe. Contou sua trajetória profissional e pessoal, acrescentando que, como muitas mulheres, ao se separar teve que tocar sua vida e a de seu filho, fazendo o duplo papel de mãe e pai.

Neuza Luzia contou como iniciou sua atividade na universidade, o ingresso no movimento sindical e a atuação hoje à frente do SINTUFRJ. Ela relembrou que, quando entrou para a militância, percebeu que havia machismo no movimento, e que teria de vencer a barreira do preconceito contra a participação da mulher neste mundo até então de maioria masculina e vencer também a barreira da timidez, aprendendo a expressar suas ideias e propostas publicamente. Atualmente, a maioria dos diretores do SINTUFRJ é mulher.

Segundo Rosana, no CT as chefias de pessoal das unidades estão nas mãos das mulheres, com uma única exceção. "Todos os anos nesta data homenageamos mulheres que ocupam postos importantes na UFRJ, como, por exemplo, a professora Sylvia Vargas, na época vice-reitora, e funcionárias antigas. Dessa vezforam as chefes dos Departamentos de Pessoal", conta Rosana, que espera realizar no próximo ano uma festa ainda melhor e com isso atrair mais colegas.

Fotos: Emanuel Marinho

A PROFESSORA Luciane Quintanilha e a coordenadora do SINTUFRJ Neuza Luzia Pinto contaram suas experiências como mulheres polivalentes

Fotos: Decania do CT

A PROGRAMAÇÃO contou com atrações no Bloco A do CT como a feira de moda e artesanato e transformações de beleza com o Salão Edson Freitas.

Mulher no século XXI

A Comissão de Defesa das Mulheres da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) e o Sinpro- Rio convidam para o debate Um Novo Olhar Sobre a Mulher do Século XXI, que será realizado nesta segunda-feira, dia 19 de março, às 18h, no auditório do Sinpro, que fica na Rua Pedro Lessa, 35, centro da Cidade.

O debate contará com a participação da deputada Inês Pandeló, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, e de Graciela Suzana Rodrigues (Instituto Equit).

Homenageadas

Em meio à comemoração pelo Dia Internacional da Mulher, CT homenageou chefes de Recursos Humanos das unidades do Centro

Fotos: Decania do CT

UFRJ cria centro para preservar e divulgar a memória

Nesta semana, a UFRJ abrigará uma intensa programação que inclui mesas de debate sobre memória e política no Brasil e exibição de filmes sobre a trajetória de Augusto Boal. A Ocupação Boal marca o lançamento do projeto CIM – Centro Interuniversitário de Memória e Documentação.

O lançamento do projeto, que envolverá outras universidades públicas e organizações da sociedade civil, foi no dia 16, na Casa da Ciência, com a exibição do vídeo *Augusto Boal na UFRJ* e a celebração com amigos e profissionais que trabalharam com ele. A data marca também o aniversário do diretor de teatro, dramaturgo e ensaísta brasileiro, que completaria 81 anos.

A proposta, financiada pelo Ministério da Educação, é criar um espaço para divulgação de acervos artísticos e científicos. Haverá lugar para exposições, debates, eventos e outras ações de divulgação do patrimônio para o público. Pesquisadores de todo o país poderão acessar acervos digitalizados

A Ocupação Boal, fruto da restauração e divulgação de seu acervo, foi o projeto piloto que impulsionará a criação do Centro e é fruto de uma parceria entre a Faculdade de Letras, a Casa da Ciência da UFRJ, a Reitoria da universidade e o Instituto Augusto Boal (que cedeu seu acervo para a universidade).

A programação, que incluiu até exibição de filmes no fim de semana, prossegue com debates no dia 21 e 22 sobre política e memória (às 18h) e será concluída no dia 23 com a concessão ao dramaturgo do título de Honoris Causa pela Faculdade de Educação da UFRJ.

Todas as palestras ocorrerão no auditório da Casa da Ciência. Informações: www.casadaciencia.ufrj.br.